

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUvisa)**

Rívia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**

Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE
IMUNIZAÇÕES E VIGILÂNCIA DAS
DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS
(CIVEDI)**

Vânia Rebouças B. Vanden Broucke

ELABORAÇÃO

Adriana Dourado de Carvalho
Carine dos Reis Gondim

COLABORAÇÃO

Jaciara Evangelista da Silva
Sergio Ricardo Valverde Souza

REVISÃO

Ana Cláudia Nunes
Millani Souza de Almeida Lessa

71 3103.7715

divepexantematicas@yahoo.com.br

2024

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA SAÚDE

Boletim Epidemiológico

DOENÇAS EXANTEMÁTICAS (SARAMPO E RUBÉOLA)

Nº 03 | outubro | 2024



- **Investigação de caso suspeito de sarampo ou rubéola**

Todos os casos notificados de sarampo e rubéola devem ser investigados após a notificação, sendo a investigação epidemiológica composta de cinco etapas, a saber: entrevista, coleta de amostras, bloqueio vacinal, identificação de contatos e monitoramento de contatos do caso suspeito.

- **Entrevista**

A entrevista deve ser realizada pela equipe de saúde em até 48 horas a partir da notificação, devendo ser iniciada pela visita ao domicílio do caso ou ao hospital se o caso suspeito estiver internado, com o objetivo de obter as informações necessárias, o mais precocemente possível, visando a identificação da fonte de infecção, adoção das medidas de controle e elaboração de recomendações adicionais para a interrupção da circulação do vírus.

- **Coleta de Amostras Laboratoriais**

A coleta de amostras biológicas deve ser realizada no primeiro contato com o paciente, no entanto, caso não tenha sido realizada durante o atendimento na unidade de saúde, deve-se aproveitar o momento da investigação. Deve-se realizar a coleta de sangue para a primeira amostra de sorologia (S1), swab combinado da oro e nasofaringe e urina para a detecção viral.

- **Bloqueio Vacinal**

Durante a investigação deve-se realizar o levantamento dos contatos dos casos suspeitos de sarampo ou rubéola e proceder ao bloqueio vacinal seletivo (avaliando o histórico vacinal anterior). O Bloqueio vacinal é oportuno para interromper a cadeia de transmissão dessas doenças, quando é realizado até 72 horas após a notificação.

- **Identificação e Monitoramento dos Contatos**

A importância da identificação das pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante seu período de incubação é imprescindível para identificar a fonte de infecção. A identificação dos contatos durante o período de transmissibilidade visa identificar e monitorar os prováveis casos secundários da cadeia de transmissão.

O monitoramento dos contatos deve ser realizado por 30 dias para o acompanhamento do possível aparecimento de sinais e sintomas após exposição ao risco de adoecimento.

Monitoramento da Qualidade das Ações de Vigilância das Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola)

O monitoramento da qualidade das ações de vigilância das Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) abrange três campos de atividades, a saber: elaboração e análise de mensurações rotineiras para acompanhamento do cenário epidemiológico dessas doenças; contínua mensuração do desempenho dos serviços de saúde; contínua supervisão da implementação das atividades com o objetivo de assegurar que a liberação de recursos, os processos de trabalho, os objetivos a serem atingidos e as ações estejam sendo processadas de acordo ao planejado.

Em cada um dos níveis de atuação do Sistema de Saúde (local/municipal, estadual e federal), indicadores operacionais devem ser acompanhados visando demonstrar resultados do desenvolvimento das atividades técnicas que envolvem a notificação, investigação e adoção de medidas preventivas e de controle dessas doenças, subsidiando a identificação de nós críticos e fragilidades nos processos trabalho e a intervenção oportuna para mudança de cenário e melhoria de resultados, visando ao alcance de metas pactuadas para a eliminação do sarampo e manutenção da eliminação da rubéola e síndrome da rubéola congênita.

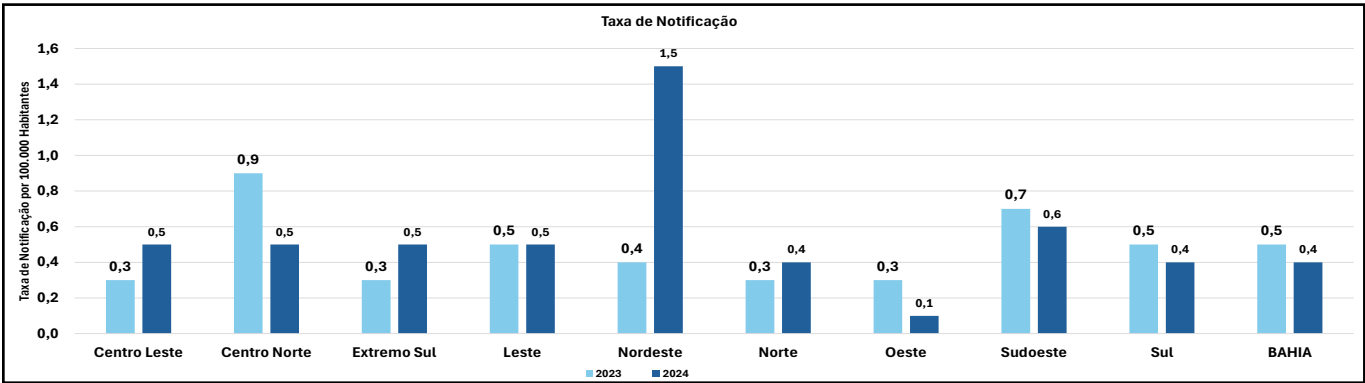
Os resultados dos principais indicadores de qualidade das ações de vigilância epidemiológica, imunização e laboratório, importantes para o processo de recertificação da eliminação do sarampo em âmbito estadual, serão apresentados e analisados nesse boletim.

Desempenho da Vigilância das Doenças Exantemáticas na Bahia:
Análise de Qualidade das Ações.

Na Bahia, até Semana Epidemiológica nº 37/2024, segundo dados do Boletim de Notificação Semanal (BNS), foram notificados 56 casos suspeitos de sarampo e 15 casos suspeitos de rubéola, totalizando 71 casos de doenças exantemáticas. Os casos suspeitos de sarampo e rubéola estão distribuídos em 43 municípios, sendo a maior concentração em Salvador (13) e Alagoinhas (7). Houve incremento de 18,13% no número de casos notificados em 2024 até a SE 37, comparado ao mesmo período do ano anterior (60 casos). Do total de casos suspeitos (71), 56 casos foram descartados por critério laboratorial (79%), 1 caso por critério clínico (1,4%), permanecendo em investigação, 14 casos (19,7%).

O resultado da Taxa de Notificação de Doenças Exantemáticas para o período foi 0,4 casos/100.000 habitantes (dados cumulativos da SE 1 a 37), aquém da meta estabelecida pela Organização Pan Americana de Saúde para eliminação dessas doenças (≥ 2 casos/100.000 habitantes). Do total de municípios do estado, 374 municípios (89,7%) foram silenciosos quanto a notificação de doenças exantemáticas, em 2024. Os casos notificados de doenças exantemáticas ocorreram com maior frequência nas Macrorregiões de Saúde Leste (22), Nordeste (12), Sudoeste (11) e Centro Leste (11). Do total dos Núcleos Regionais de Saúde, 04 (44,4%) apresentaram avanço na taxa de notificação comparado ao mesmo período do ano anterior. O melhor desempenho, em 2024, até a SE 37 foi observado no Núcleo

Gráfico 1 - Taxa de notificação de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) por Núcleo Regional de Saúde (NRS). Bahia, 2024*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP - SiINAN-NET.
Nota: *dados preliminares até SE n 37.

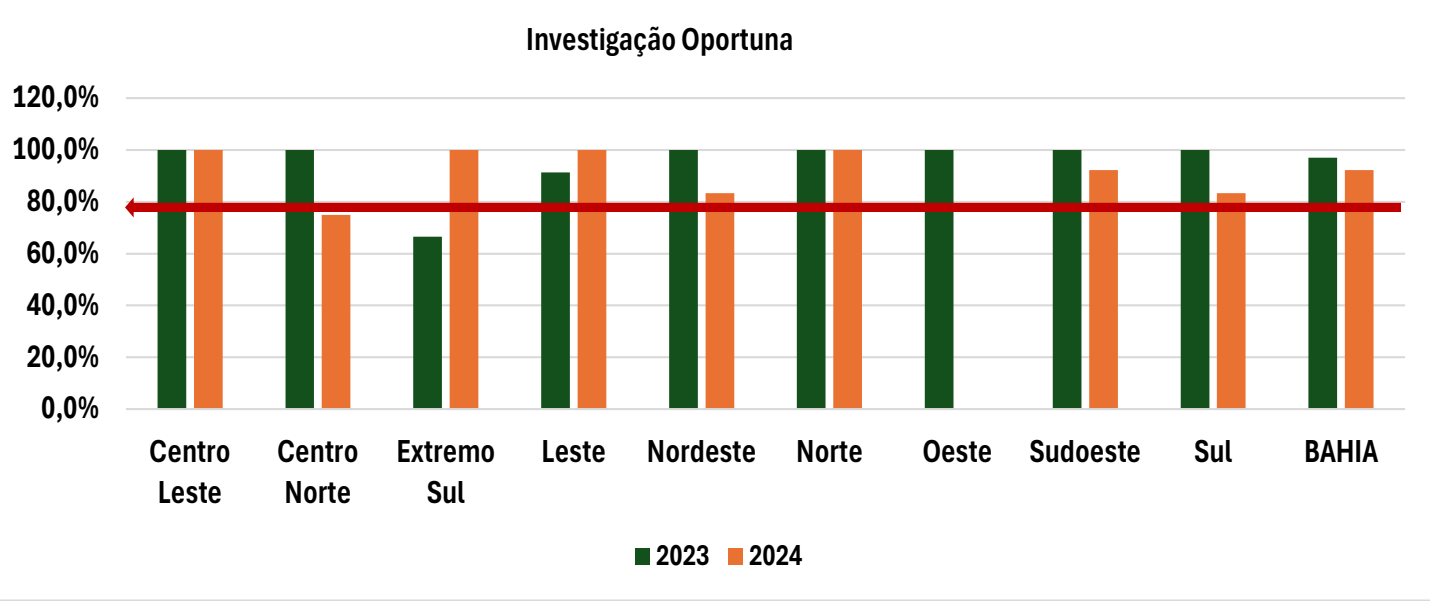
Regional Nordeste (1,5 casos/100.000 habitantes), com incremento na taxa, da ordem de 275%.

No desempenho geral do estado, a baixa taxa de notificação representa diminuição da sensibilidade do sistema de vigilância para a captação de casos suspeitos de sarampo e rubéola, comprometendo o processo de reverificação da eliminação do sarampo no território baiano. As lacunas de desempenho desse indicador, aliadas às baixas coberturas vacinais com a vacina tríplice viral (1ª e 2ª doses) alcançadas ao longo dos últimos anos, elevam o risco de surtos de sarampo frente a uma possível importação viral diante do cenário internacional de intensa circulação viral.

Diante do cenário epidemiológico global do sarampo, o estado da Bahia instituiu alerta epidemiológico no segundo quadrimestre, a partir do alerta emitido pela Organização Pan Americana de Saúde em 03/06/2024 para manutenção dos esforços para alcance de cobertura vacinal adequada contra sarampo e rubéola e intensificação da vigilância epidemiológica dessas doenças, visando a detecção oportuna e respostas rápidas aos casos suspeitos que podem gerar surtos de elevada magnitude na Região das Américas.

Ainda no segundo quadrimestre, como estratégia para melhoria da taxa de notificação foi mantida a recomendação de intensificação das ações de busca ativa de rotina de Doenças Exantemáticas (sarampo, rubéola) e Síndrome da Rubéola Congênita. Essas recomendações consideraram a elevação do risco frente a ocorrência de eventos de massa e esportivos realizados nos países das Américas, o início da temporada de turismo no hemisfério norte e o aumento de casos a nível global.

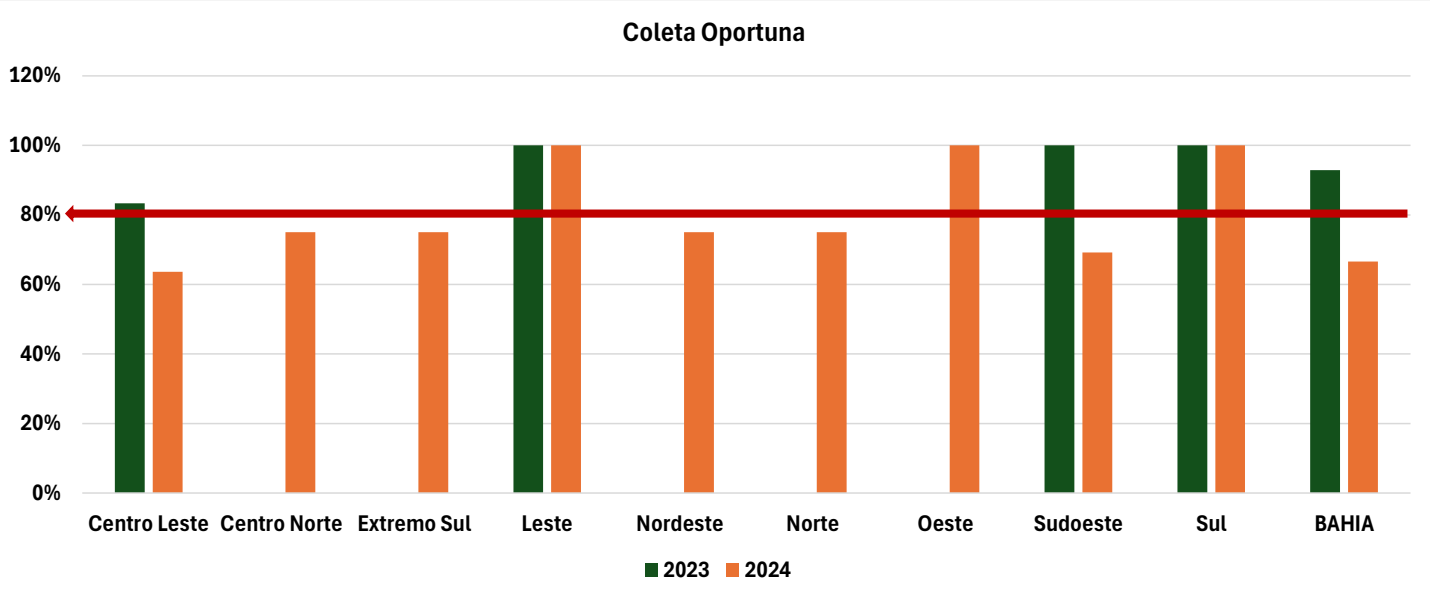
Gráfico 2 - Indicador de Investigação Oportuna de Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) por Núcleo Regional de Saúde (NRS). Bahia, 2023* e 2024*.



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep - SINAN-NET
Nota: *Dados preliminares até SE 37. Meta= 80%

Especificamente em relação a investigação oportuna, a despeito do prazo mais curto de até 48 horas para investigação, as equipes municipais compreendem a urgência da investigação para que sejam desencadeadas as medidas de controle (bloqueio vacinal) para a interrupção das cadeias de transmissão do sarampo e rubéola e, desse modo, conseguem cumprir a meta do indicador. A Bahia alcançou 92,3% de investigação oportuna (meta=80%) até a SE 37

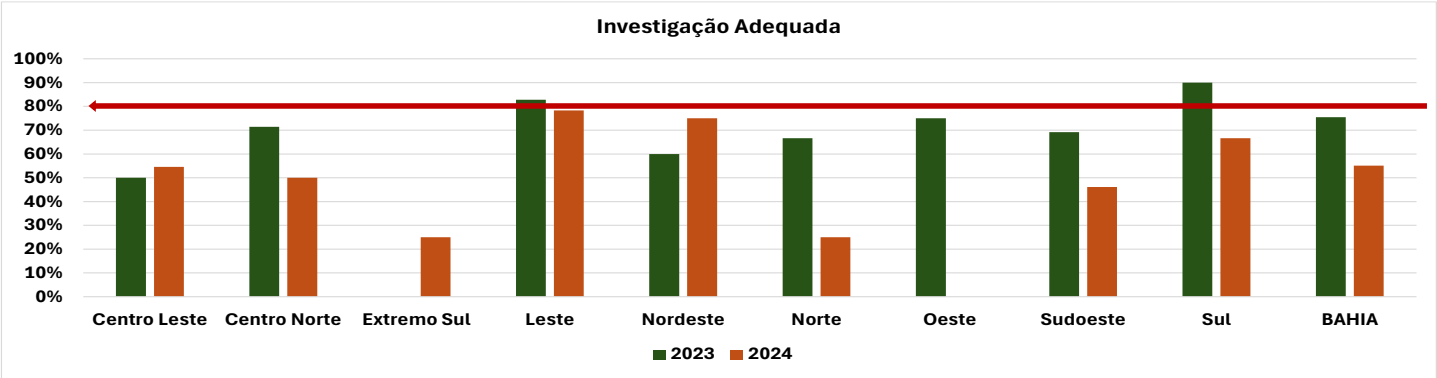
Gráfico 3 - Indicador de Coleta Oportuna de Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) por Núcleo Regional de Saúde (NRS). Bahia, 2023* e 2024*.



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep - SINAN-NET
Nota: *Dados preliminares até SE 37. Meta= 80%

O indicador de coleta oportuna tem prazo mais extenso (até 30 dias do exantema) e sofre o impacto negativo das perdas de oportunidade de coleta, das resistências individuais para coleta fora da fase aguda da doença, e da falta de informação atualizada no Sinan, principalmente sobre data da coleta da primeira amostra de sorologia. A Bahia alcançou até a SE 37/2024, 67% de coleta oportuna (meta=80%). Houve queda no desempenho desse indicador no estado, comparado ao mesmo período de 2023. Apenas os NRS Leste, Oeste e Sul alcançaram a meta nesse período, em 2024.

Gráfico 4 - Indicador de Investigação Adequada de Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) por Núcleo Regional de Saúde (NRS). Bahia, 2023* e 2024*.

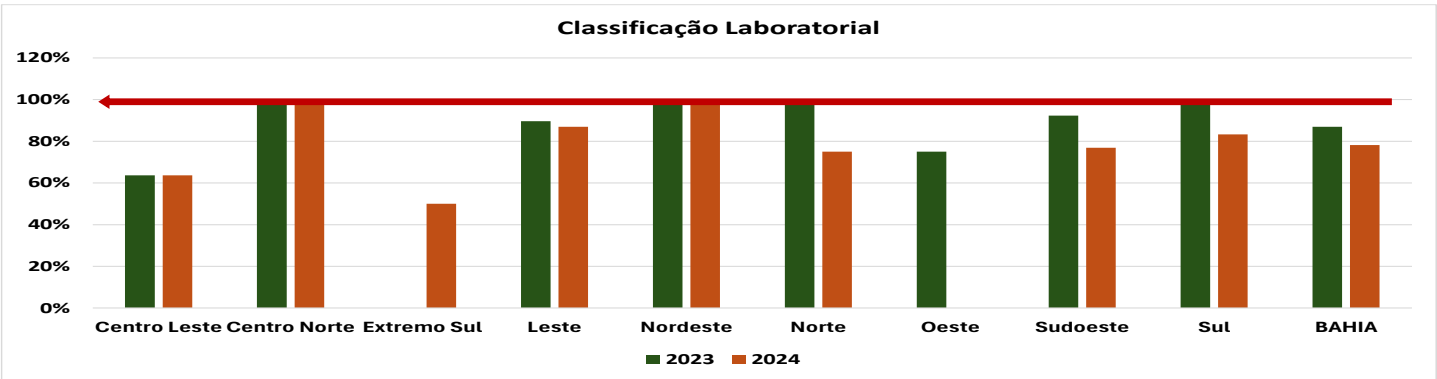


Fonte: Sesab/Suvisa/Divep - SINAN-NET
Nota: *Dados preliminares até SE 37. Meta= 80%

Já em relação ao indicador de investigação adequada, para o qual se avalia o preenchimento obrigatório de 10 campos da ficha de investigação, percebe-se uma dificuldade maior para o alcance da meta, muito relacionada à morosidade ou mesmo a falta de atualização das informações da investigação no sistema de informação (SINAN-Net). A Bahia alcançou resultado de 55% para esse indicador, até a SE 37/2024, sendo observado melhor desempenho pelo Núcleo Regional de Saúde Leste (meta=80%).

Em relação aos demais indicadores operacionais do Plano Estadual de Interrupção da Transmissão Endêmica do Sarampo, de acordo com os dados do SINAN-Net, à exceção do alcance da meta para os indicadores de investigação oportuna, o baixo desempenho da maioria dos Indicadores de Qualidade da Vigilância das Doenças Exantemáticas no primeiro quadrimestre de 2024 pode refletir problemas no fluxo de alimentação/atualização dos dados nos sistemas de informação Sinan-Net e SI-PNI; pouca importância dada a indicadores não pactuados; fragilidades do monitoramento da vigilância das doenças exantemáticas (DE); descontinuidade das ações, entre outros.

Gráfico 5 - Indicador de Classificação Laboratorial de Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) por Núcleo Regional de Saúde (NRS). Bahia, 2023* e 2024*.



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep - SINAN-NET
Nota: *Dados preliminares até SE 37. Meta= 80%

No tocante ao indicador de Classificação Laboratorial dos casos suspeitos de Doenças Exantemáticas, a Organização Pan Americana de Saúde estabelece como meta, 100% dos casos suspeitos de sarampo e rubéola classificados por critério laboratorial. Em 2024, até a SE 37, de acordo com os dados do Sinan-NET a Bahia alcançou 78% de classificação laboratorial. O subregistro de dados de classificação final dos casos, bem como a perda de oportunidade de coleta de amostras laboratoriais podem interferir negativamente nos resultados desse indicador. Os NRS Centro Norte e Nordeste conseguiram cumprir a meta desse indicador em 2024.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Indicadores de Qualidade das Doenças Exantemáticas Brasil, Brasília, 2022. Disponível em:fasciculo_indicadores_09_2022_01.indd (www.gov.br)